FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA NOVA ORDEM GLOBAL: IMPACTOS DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS SOBRE A EJA E DESAFIOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA

Ricardo do Amor Divino Santos 1
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7015-4377
Endereço eletrônico: ricardo_cleide2007@hotmail.com

Patrícia Bastos Silva Matos 2
Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-2579-8776
Endereço eletrônico: 9patriciapatti9@gmail.com

Palavras-chave: Formação de professores; neoliberalismo; Educação de Jovens e Adultos (EJA); educação crítica; justiça social.

INTRODUÇÃO

A formação de professores vem ocorrendo com muitas lacunas, o que reflete as transformações globais sob o domínio do neoliberalismo, movimento que busca reordenar a escola segundo a lógica do mercado. Os currículos são engessados por competências e as avaliações em larga escala reduzem o ato de ensinar a uma mera entrega de conteúdos técnicos, que muitas vezes não trazem o resultado esperado. No que se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa lógica mercantilista reproduz, dia após dia, uma violência pedagógica e social: historicamente marcada pela exclusão e pela interrupção da trajetória escolar, a EJA é também um espaço de busca pela dignidade. Evidencia-se, assim, a dimensão política e humana da formação docente sendo exaurida por processos que priorizam o adestramento funcional em detrimento de uma formação humanizada, capaz de constituir uma população mais crítica e reflexiva.

Diante desse cenário, este estudo parte das seguintes questões: de que forma as políticas públicas educativas de viés neoliberal vêm desfigurando o sentido humano e os conteúdos da formação docente? Quais são os reflexos dessa instrumentalização na práxis

pedagógica no que se refere aos sujeitos da EJA? De que maneira a pressão pela produtividade afeta o fazer profissional do educador, sua saúde mental e laboral e o compromisso ético-político com a justiça social? A partir dessas questões, o objetivo geral da pesquisa é compreender como a formação docente vem sendo impactada pelas políticas neoliberais, analisando de que modo o tecnicismo afeta a identidade dos professores e quais são as possibilidades de uma educação emancipatória na EJA. De forma específica, busca-se: identificar as razões da redução dos currículos de formação inicial e continuada ao treinamento de competências; explicitar as dores vividas no cotidiano do trabalho docente, expressas na precarização do serviço, no adoecimento e na responsabilização individual do professor por falhas estruturais; valorizar as narrativas de histórias de vida e resistência dos educandos, levando também em conta a fala dos educadores da EJA; e apontar caminhos formativos baseados no diálogo e na justiça social.

Este estudo situa-se na intersecção entre a crítica à governamentalidade neoliberal na educação (Ball, 2003; Apple, 2006) e a defesa dos sujeitos da educação popular. Em contraposição ao treinamento técnico, recorre-se à perspectiva freiriana (Freire, 1979, 1996), para quem a educação é fundamentalmente um ato dialógico de leitura do mundo voltado à humanização dos oprimidos, exigindo do professor uma postura crítico-reflexiva e um compromisso ético com a transformação social. Contribuem ainda para a análise os estudos de Maria Clara Di Pierro (2001, 2005), cuja trajetória de pesquisa denuncia as descontinuidades políticas e o subfinanciamento crônico que mantêm a EJA em posição marginal nas políticas públicas brasileiras, evidenciando que a precarização da formação docente nessa modalidade não é um erro de percurso, mas parte de um projeto de exclusão que trata jovens e adultos trabalhadores como meros apêndices do mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho está baseado em uma metodologia qualitativa de caráter analítico-interpretativo. Conforme Minayo (2009, 2012), a pesquisa qualitativa é a que se debruça sobre o universo dos significados, dos motivos, das percepções, das crenças, dos valores e das atitudes; para a autora, a realidade social é rica, viva e contraditória, e não pode ser reduzida a dados quantitativos ou a equações matemáticas de produtividade.

A metodologia divide-se em dois movimentos integrados. O primeiro, de arqueologia

documental, consiste na análise documental crítica das diretrizes curriculares, editais e relatórios multilaterais da última década, buscando desvendar as entrelinhas e o modo como esses textos vêm sendo redigidos, sempre seguindo as ideologias de mercado. O segundo, de pesquisa de campo, envolveu entrevistas semiestruturadas com gestão, coordenadores e professores da EJA, além de rodas de conversa inspiradas na educação freiriana, que utilizava os círculos de cultura com os educandos. Houve ainda momentos de observação durante os períodos de formação docente e em sala de aula, nos quais se pôde capturar o vivido, o não dito, os olhares e os afetos entre educandos e educadores.

Os dados obtidos estão sendo interpretados por meio da análise de conteúdo temático (Minayo, 2012), buscando uma triangulação que respeite a voz dos atores sociais. Por se tratar de uma abordagem qualitativa focada na profundidade dos sentidos (Minayo, 2009), os resultados demonstram a singularidade dos contextos analisados e não pretendem a generalização estatística. Além disso, a instabilidade e a rapidez com que as reformas neoliberais se sucedem exigem dos pesquisadores atenção constante às análises documentais, para que estas não se tornem ultrapassadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais desta pesquisa, ainda em desenvolvimento, colocam em evidência que a obsessão por metas mensuráveis torna desumano o trabalho docente, pois silencia os saberes históricos, políticos e afetivos que são de suma importância para acolher e atender o público da EJA em suas vulnerabilidades e especificidades, de forma coletiva e individualizada. Registram-se, assim, consequências das políticas neoliberais como o cansaço crônico, a perda da autonomia pedagógica e o sentimento de impotência diante das cobranças institucionais, achados que dialogam diretamente com as críticas de Ball (2003) à performatividade docente e com as denúncias de Di Pierro (2001, 2005) sobre o subfinanciamento crônico da EJA.

Ao mesmo tempo, os dados dão visibilidade às astúcias pedagógicas e à sensibilidade dos professores que, contrariando as cartilhas técnicas, criam currículos contextualizados e salas de aula afetuosas, nas quais as experiências de vida dos estudantes trabalhadores são o ponto de partida do conhecimento. Esse achado aproxima-se da rigorosidade metódica freiriana (FREIRE, 1996), segundo a qual o professor não deve ser apenas um executor de

tarefas, mas um mediador crítico e sensível, comprometido com a dignidade humana. Discute-se, por fim, a necessidade de financiamento voltado à formação permanente dos docentes, à valorização de suas carreiras e a formas de avaliação emancipatórias e graduais, em substituição aos exames padronizados e punitivos.

CONCLUSÕES

Este resumo expandido reafirma que a discussão sobre a formação de professores para a EJA na atualidade constitui, antes de tudo, uma disputa ética: trata-se de escolher entre uma pedagogia voltada à domesticação do mercado e uma pedagogia libertadora e emancipatória. Amparada na sensibilidade metodológica e no rigor crítico, essa discussão é necessária para que a educação de jovens e adultos avance em direção ao seu papel mais nobre: o de constituir-se como espaço de acolhimento, esperança, partilha e, sobretudo, de libertação humana.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Educating the "right" way:** markets, standards, God, and inequality. New York: Routledge, 2006.

BALL, Stephen J. The teacher's soul and the terrors of performativity. **Journal of Education Policy**, v. 18, n. 2, p. 215-228, 2003.

DI PIERRO, Maria Clara. Desafios históricos e atuais da educação de jovens e adultos no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 18, n. 73, p. 11-25, jul. 2001.

DI PIERRO, Maria Clara; JAEHN, J.; BRAUN, P. As políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil contemporâneo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1133, out. 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.